

**EREB SUL 2014: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS NO INTERCÂMBIO DE RELAÇÕES
SOCIAIS E AMBIENTAIS DINÂMICAS**

***EREB SUL 2014: REFLECTIONS AND EXPERIENCES IN INTERCHANGE OF SOCIAL AND
DYNAMIC ENVIRONMENTAL RELATIONSHIPS***

Rafael dos Santos Carneiro¹
Izabel Aparecida Soares²

Resumo

Um importante espaço de congregação entre os(as) estudantes de biologia do sul do país é o Encontro Regional de Estudantes de Biologia – EREB Sul. No ano de 2014, o encontro ocorreu de 13 a 16 de dezembro, na cidade de Morretes, Paraná. A participação nesse evento é uma contribuição na formação não apenas profissional, mas cidadã plena de acadêmicos e acadêmicas. É um espaço de despertar da pró-atividade, por meio de ambientes autogestionáveis que favorecem a discussão, a reflexão e as vivências no intercâmbio com relações sociais e ambientais dinâmicas. O evento objetivou movimentar a participação social, conhecendo a realidade local no intuito de quebrar as visões do senso comum a respeito dos movimentos sociais presentes na região. Visou a interação, integrando os conhecimentos da natureza, as relações sociais e culturais através de vivências, oficinas e rodas de conversas. Foi ainda o espaço ideal para se estimular a distância entre os modos de vida, aproximando experiências vividas no EREB-Sul ao cotidiano. E, por fim, despertou atitudes e práticas voltadas ao saber ecológico, com diversas maneiras de se respeitar a natureza, o que é indispensável na formação do biólogo.

Palavras-chave: Reflexão; Autogestão; Congregação.

Abstract

The Encontro Regional de Estudantes de Biologia – EREB Sul, an important event among Biology students in southern Brazil, was held between 13 and 16 December 2014 in Morretes PR Brazil. Participating in this event is a highly relevant contribution for the formation of professionals and in the civil formation of undergraduates. It is a space of conscience-raising in activity, through self-administered spaces which enhance discussion, reflection and experience within the interchange of social and dynamic environmental relationships. The event triggers social participation through the knowledge of the local situation to rupture common sense in the regions' social movements. It also aims at interacting by integrating knowledge on nature, social and cultural relationships through experience, workshops, chats and other spaces, to know for improvement, aggregate to live, practice to transform. It is the ideal space to stimulate action so that distances would decrease among the ways of life and approach lived experiences in EREB-Sul to day-to-day life. We acknowledge that the event has a great relevance in changing attitudes and practices in favor of ecological knowledge with practices in favor of nature. This is doubtlessly indispensable in the formation of every biologist.

Keywords: Reflection; Self-management; Congregation.

¹ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: rafael.carneiro@grad.ufsc.br;

² Doutora em Agronomia - Melhoramento Genético Vegetal: Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Adjunto Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: izabel.soares@uffs.edu.br

Recebido para publicação em: 30/07/2015

Aceito para publicação em: 11/09/2015

1 Introdução

O Encontro Regional dos Estudantes de Biologia da Região Sul – EREB Sul é um evento anual que acontece há mais de 20 anos, em que, por meio de oficinas, rodas de conversa, mostras culturais e atividades de extensão comunitária, visa: a união de todos(as) os(as) estudantes de Biologia do Sul do país, a prática de ações e construções coletivas por meio da autogestão, a gestão correta de resíduos, o incentivo da agroecologia, o fomento de ideias sustentáveis e a valorização da cultura local e dos movimentos sociais (movimento sem terra, movimento de agricultura familiar, movimento de universidade popular) (MARTINS, 2014).

Hoje em dia o evento promove através do contato com a realidade do local onde será o Encontro (nos últimos anos geralmente um lugar cercado por problemáticas ambientais e sociais), uma troca de experiências entre estudantes e comunidade local, enriquecendo dessa forma a vivência pessoal de cada participante e ampliando sua consciência a respeito de temas como a sociedade, ecologia, política, filosofia, cultura, arte, ciência e muitos outros. Os EREBs são eventos organizados pelos estudantes, contando apenas com o apoio de algumas instituições para realizar o evento, como universidades e ONGs, além de pessoas fora da universidade interessadas em ajudar a causa (MARTINS, 2011).

A essa interação entre universidade e comunidade, se dá o nome de extensão universitária, que se caracteriza por um processo de trocas: a universidade leva o conhecimento e/ou assistência, e, em contrapartida aprende com os saberes dessa comunidade. No Brasil a criação de universidades se deu motivada ao atendimento das necessidades do país, sempre associadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político da região onde esta se encontra inserida, se tornando um lócus para a produção e gestão do conhecimento e a formação cidadã (NUNES ; SILVA, 2011).

Pensar em extensão universitária é de certo modo pensar no processo de formação universitária por meio de uma pedagogia crítica, facilitadora de novos conhecimentos e sensível ao contexto social no qual se está inserido. Tendo isto em mente, torna-se possível realizar a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, inter-relacionando a criticidade e o intercâmbio de experiências (CRUZ et al., 2010). O enfoque

em uma pedagogia crítica na formação acadêmica encontra esteio na liberdade entre educador e educandos, com a construção bilateral do aprendizado: educador ensina e aprende ao mesmo tempo (FREIRE, 1987).

É através da interação com a realidade social, por meio da extensão universitária, que a comunidade acadêmica toma propriedade do conhecimento popular e das necessidades reais locais, possibilitando a construção de saberes técnicos e científicos com vistas às soluções de problemas. De modo geral, a extensão tem-se configurado como uma intervenção social, que visa atender as necessidades comunitárias, criando possibilidades e maneiras de conduzir o processo de transformação social (SANTOS, 2004/2005).

No ano de 2014 o EREB – Sul foi realizado de 13 a 16 de dezembro na cidade de Morretes, Paraná. O município encontra-se localizado no litoral paranaense, região leste do estado e a vegetação que ali prevalece é a Mata Atlântica. A população no ano de 2010 era de 15.718 habitantes, sendo 2.300 não alfabetizados. O território total do município é de 684,580 km², e o Produto Interno Bruto em 2010 foi de R\$8.754,75 (IBGE, 2010).

A presença no evento, principalmente para acadêmicos e acadêmicas de Biologia (Licenciatura e Bacharelado), foi um momento de congregação de todos os estudantes de Ciências Biológicas do Sul do País, o que sem dúvida foi um lócus na formação, não apenas profissional, mas como cidadãos e cidadãs plenos(as), capazes de viver de maneira harmônica tanto entre pessoas como com a natureza.

As trocas de ideias e experiências entre acadêmicos e acadêmicas de diferentes instituições proporciona, não apenas o crescimento pessoal, mas também novos conhecimentos para a vida acadêmica, que são saberes fundamentais para a compreensão do atual ambiente de transformação da sociedade (LACERDA et al., 2008).

O evento é um espaço importante na formação acadêmica de biólogos e biólogas, uma vez que propicia o despertar da proatividade, através de espaços autogestionados, favorecendo a discussão, a reflexão e vivências no intercâmbio de relações sociais e ambientais dinâmicas. O evento visa movimentar a participação social, conhecendo a realidade local no intuito de quebrar as visões do senso comum a respeito dos movimentos sociais presentes na região onde é realizado. Visa-se interagir, integrando os conhecimentos da

natureza, às relações sociais e culturais, através de vivências, oficinas, rodas de conversas, entre outros espaços, conhecer para melhorar, agregar para viver, praticar para transformar. O EREB-Sul ainda se apresenta como um espaço oportuno na busca pela diminuição de distâncias entre os modos de vida, aproximando experiências vividas no encontro ao cotidiano (FERREIRA, 2014).

Os acadêmicos e acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza, participaram pela primeira vez do EREB-Sul no ano de 2014. Portanto, o objetivo deste relato é refletir e discutir a partir da visão de um acadêmico, sendo embasado principalmente no conceito de sustentabilidade, as experiências proporcionadas por essa vivência.

2 Relato e análise das experiências vivenciadas ao longo do EREB – SUL – 2014

Pouco se conhece sobre a história dos EREB-Sul ocorridos antes do ano de 2002. A falta de registros das décadas de 1980 a 1990 ficaram guardados nos vários documentos não publicados e que podem estar corrompidos pelo tempo ou perdidos em pilhas de arquivos nos centros e diretórios acadêmicos de biologia das universidades que dele participaram. Em linhas gerais, os EREB-Sul dos últimos anos têm se estruturado em torno da agroecologia e da autogestão, com espaços de práticas cada vez mais integradas com as comunidades locais e com o meio ambiente (MARTINS, 2015).

O respeito pela diversidade cultural e social, associado à preservação da natureza, integram os constituintes da sustentabilidade buscando satisfazer as necessidades humanas básicas, mantendo a integridade ecológica e o respeito pela pluralidade cultural e a autodeterminação social (DIAS ; TOSTES, 2008).

A sustentabilidade de uma sociedade pode ser medida pela capacidade de inclusão social e vida decente de todas as pessoas, pela capacidade de conservação do capital natural e de sua recuperação e melhoramento. Deve ter uma visão holística, integradora e sistêmica, pois cada parte afeta o todo e vice-versa (“ecocêntrica” e “biocêntrica”). Porém, a sustentabilidade plena só será estabelecida se um conjunto de medidas for estabelecido, ou seja, paralelo ao estímulo às políticas

ecológicas e sustentáveis, faz-se necessária a adoção in locus de ações educativas e de conscientização ambiental (PEREIRA, 2013).

Nesse sentido durante os dias de realização do EREB-Sul 2014 os facilitadores do evento adotaram uma série de medidas voltadas à prática da sustentabilidade, no intuito de minimizar os impactos que aquele agrupamento de pessoas causaria durante o período de ocorrência do evento naquele local. Uma das ações foi à sinalização do espaço com diversas placas confeccionadas com material reutilizável, com frases de valorização e respeito à natureza.

Ainda, a prática de utilização de banheiros secos durante os quatro dias do encontro, somada a outras ações, fortaleceram a sustentabilidade do evento (Figura 1). Os banheiros constituíam-se de grandes tonéis com um assento sanitário, e os dejetos eram destinados a reciclagem por meio de técnicas de compostagem.



Figura 1. Entrada de um dos banheiros secos utilizados durante o EREB-Sul 2014.

Fonte: Acervo pessoal do autor

O banheiro seco é uma tecnologia já consagrada em diversos países do mundo, como os Estados Unidos, Canadá, Suécia, Noruega, Nova Zelândia, Inglaterra e Austrália e que basicamente utiliza o processo de compostagem para tratar e sanitizar os dejetos humanos reduzindo consideravelmente ou totalmente o uso de água para o transporte, armazenamento e tratamento destes resíduos. Um resíduo sanitizado é aquele que foi submetido a um processo ou operação sanitária, ou seja, de higienização. O conceito de sanitizar difere do conceito de

esterilizar, devido ao fato de que no primeiro, apenas os agentes patogênicos são exterminados e no segundo, todos os seres vivos são eliminados (ALVES, 2009, p.37).

Segundo Alves (2009) os banheiros secos apresentam várias vantagens, dentre elas estão: a economia de recursos hídricos e financeiros, a simplicidade na tecnologia empregada e construção, o que facilita sua replicação, além de ser uma excelente fonte de fertilizante. Como desvantagens, a autora aponta a necessidade de uma (re)educação cultural para o uso dos banheiros, além, da necessidade de tempo e conhecimento técnico para o tratamento dos dejetos.

Todo dejetos dos banheiros secos do EREB-Sul 2014, foram misturados com resíduos de serragem e destinados às composteiras do evento, o composto gerado foi destinado ao sistema agroflorestal local.

Dentre as vantagens no uso de compostagem para tratamentos de resíduos orgânicos destacam-se: a destruição de fungos e bactérias patogênicas e infestantes, a geração de um produto de utilização em permaculturas com elevado teor de substâncias húmicas, a ativação da vida microbiana do solo e a não produção de maus-odores (MARQUES, 2012).

Como no local de realização do EREB-Sul não havia rede de abastecimento de água tratada, os (as) participantes consumiam água in natura do rio que passava em frente à cozinha do evento. A água do rio ainda era utilizada na higienização dos utensílios da cozinha, e nos chuveiros coletivos, a recomendação era a utilização de produtos de higiene pessoal que facilitassem a absorção e ciclagem da matéria orgânica pelo solo. Alguns itens como creme dental, repelentes e sabonetes foram fornecidos pelos facilitadores do evento. Os resíduos orgânicos produzidos na cozinha também foram destinados às composteiras, já os resíduos recicláveis (garrafas, sacos plásticos, papéis, embalagens, etc) a orientação foi de que os participantes levassem embora consigo, visto que na comunidade não há coleta seletiva de resíduos.

Embora a preferência fosse pela utilização de produtos orgânicos, dada ao número de pessoas que participaram do encontro, uma quantidade significativa de efluentes foi gerada e destinada diretamente ao curso d'água do mesmo rio que abastecia o evento.

De acordo com Lins (2010) a presença de micropoluentes em efluentes oriundos de produtos de limpeza e higiene pessoal tem grande potencialidade tóxica sobre o

ecossistema, devido à presença de uma gama de diferentes compostos químicos, como fragrâncias, agentes tensoativos ou substâncias surfactantes e estrógenos. Esses compostos, quando não degradados completamente, podem interferir no funcionamento normal do sistema endócrino de animais e podem afetar adversamente a saúde humana.

Um curso d'água constitui um ecossistema, nos quais inúmeros organismos se relacionam entre si e com o ambiente, e qualquer alteração nesse ambiente pode causar sérios desequilíbrios na biota do local (ECOS, 2006). A depender do grau de contaminação, o curso d'água que recebe esses resíduos pode se tornar impróprio para a vida, acarretando, por exemplo, a mortandade de peixes (GUIMARAES ; NOUR, 2001).

Para Boff (1999):

Cuidado todo especial merece o nosso planeta, visto ser o único que temos para viver e morar. É um sistema de sistemas e superorganismo de complexo equilíbrio, urdido ao longo de milhões e milhões de anos. Por causa do processo predador do processo industrialista dos últimos séculos esse equilíbrio está prestes a romper-se em cadeia. Desde o início do processo de industrialização no século XVIII, a população mundial cresceu 8 vezes, com um consumo cada vez mais feroz dos recursos naturais. Tal quadro vem se agravando com a produção desenfreada, ameaçando a continuidade humana no planeta, requerendo um cuidado especial com o futuro da Terra (BOFF, 1999, p.133).

No EREB – Sul 2014, o cerimonial de abertura foi substituído por uma mística, sendo o momento de motivação da causa do encontro. Os participantes foram dispostos em círculo (Figura 2), e receberam instruções sobre o evento, também foi explanado sobre os motivos que levaram a escolha da cidade sede, do local, e quais eram os objetivos do encontro. Os organizadores eram chamados de facilitadores, pessoas que iniciariam os trabalhos, no intuito de despertar nos outros a necessidade da realização das ações.

As místicas são responsáveis por despertar em cada um(a) a energia que não deixa dizer não, quando se é solicitado ajuda. Essa energia motiva os participantes a quererem estar em todos os espaços simultaneamente, a querer ajudar e realizar ações que façam a luta ser vitoriosa. Seguindo uma corrente filosófica e de valorização cultural, as místicas são a própria existência, nascem da vida, das formas de trabalhar, se organizar, conviver, lutar e

independente da maneira como estão organizadas buscam desenvolver valores e acreditam na continuidade da vida, por isso preservam o ambiente como o berço de todos os nascimentos (BOGO, 2010).



Figura 2. Participantes do EREB-Sul 2014 dispostos em círculo durante a mística de abertura do evento.

Fonte: www.historiadoereb.sul.wordpress.com

Nesse sentido, a escolha da cidade de Morretes para a realização do EREB-Sul 2014, mais especificamente da comunidade onde se realizou o evento, foi motivada pela existência de um assentamento do Movimento Sem Terra localizado a poucos metros dali, por ser em meio a um remanescente preservado de mata atlântica, e pela existência de um sistema agroflorestral no local, o qual os participantes tiveram a oportunidade de conhecer durante a realização de uma vivência.

De acordo com a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (2002 – 2014) pode-se entender os sistemas agroflorestrais como formas de uso e manejo da terra, onde desenvolvem-se atividades agrossilvopastoris em uma mesma área, de maneira simultânea ou numa sequência de tempo. Nesse modelo deve estar incluso no mínimo uma espécie florestal arbórea ou arbustiva, que pode ser combinada com o cultivo de uma ou mais espécies agrícolas e/ou animais, isso porque as espécies florestais podem fornecer produtos úteis ao produtor e desempenhar um importante papel na manutenção da fertilidade dos solos.

De acordo com Steenbock et al. (2013), os sistemas de agroflorestas podem ser uma resposta ao desafio de conservar áreas de florestas, recuperar áreas degradadas e conservar recursos naturais durante a prática agrícola, sendo uma solução ao desafio dilematante entre sustentabilidade na produção alimentícia e a sustentabilidade ambiental, contemplando os princípios básicos da sustentabilidade, por meio:

a) da inclusão de árvores no sistema de produção; b) do uso de recursos endógenos; c) do uso de práticas de manejo que otimizam a produção combinada; e d) da geração de numerosos serviços ambientais, além de possibilitar renda ao longo do ano, por meio da comercialização dos diferentes produtos obtidos escalonadamente neste agroecossistema. (STEENBOCK et al 2013 p. 16-17).

Os espaços de convivência, trocas de aprendizagem e cultura, fizeram do EREB-Sul 2014 um evento inesquecível. Ao todo foram 23 oficinas, oito vivências e quatro noites de apresentações culturais. A primeira oficina ofertada foi a montagem de uma geodésica, espaço esse que seria utilizado para outras oficinas posteriores, e com isso fomentava a pró-atividade, visto que outros espaços dependeriam da participação dos participantes desta oficina.

A chegada do século XXI emergiu grandes discussões acerca das questões ambientais, os grandes edifícios agentes transformadores da natureza orgânica entram nessa discussão, seja por atuarem como promotores de posturas ecológica e adequadamente, ou por se configurarem como prejudiciais às questões ambientais. Desde o século XX estruturas geodésicas surgem como alternativas para a geração de espaços construídos com leveza, economia de material, baixo custo energético e respeitando as questões ambientais (DINIZ, 2006).

A pró-atividade também ficou evidente na cozinha (Figura 3), aliada a ela, pode-se perceber o processo de autogestão do evento e de cooperativismo entre os participantes. Não havia uma equipe específica para cozinhar, porém, na medida em que os(as) participantes do evento iam sentindo necessidade, se dirigiam à cozinha e ajudavam a preparar o alimento, cada um auxiliando e ajudando de alguma forma. O pensar no próximo também foi ponto fundamental para o sucesso do encontro, pois não bastava simplesmente cozinhar para todos(as) os(as) participantes, era necessário manter a organização do espaço para que novas refeições pudessem ser preparadas.

O termo “autogestão” em amplo espectro configura a prática do exercício coletivo do poder, e desponta como uma negação a burocracia e sua composição que, artificialmente, separam um grupo de comandantes de um grupo de comandados. A prática da autogestão constitui-se da ação

coletiva e das motivações que a orientam, nesse modelo são envolvidas proposições que rompem com os pressupostos capitalistas, exigindo a adoção de novos conceitos e valores que não se sustentam somente por artifícios econômicos (CASTANHEIRA ; PEREIRA, 2008).



Figura 3: Participantes do EREB-Sul 2014 durante o preparo de uma das refeições na cozinha do evento.

Fonte: www.historiadooerebsul.wordpress.com.

Segundo Boff (1999) a relação entre comandantes e comandados gerou uma enfermidade social em quase todas as sociedades, acarretando na má qualidade de vida de todos os seres humanos e demais seres da natureza. Esses por sua vez, em sua grande maioria, estão presos a um tipo de desenvolvimento que apenas atende às necessidades de uma parte da humanidade. Segundo o autor se faz necessário mudar o tipo de desenvolvimento, tendo como premissa uma sociedade sustentável ou um planeta sustentável para um desenvolvimento verdadeiramente integral.

Gadotti (2000) corrobora dessa ideia e sugere a necessidade de uma reeducação do habitante do planeta, com vistas ao desenvolvimento de atitudes que levem em consideração a presença de agressões ao meio ambiente, a mudança de hábitos alimentares, considerando o desperdício, a poluição sonora, visual e dos recursos naturais, faz-se necessário despertar no ser humano a visão de pertencimento ao meio ambiente (GADOTTI, 2000).

Brügger (1999) considera que o movimento de despertar no ser humano a visão de que ele é pertencente ao meio ambiente é o que deveria se constituir a prática da Educação Ambiental, para a autora, a educação deve se constituir de práticas que levem a mudança dos valores sociais vigentes em cada sociedade. E o que atualmente se realiza por educação ambiental, nada mais é que um adestramento, uma vez

que é uma forma de adequação dos indivíduos aos sistemas e normas sociais vigentes.

Para que a Educação Ambiental se configure como tal, é necessário considerar aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, sendo capaz de produzir em cada indivíduo um pensamento universal para que assim possa atuar de maneira consciente como transformador do meio em que está inserido. A Educação Ambiental deve ser abordada nos mais variados espaços e aspectos promovendo a percepção do ser humano como cidadão local e planetário (REIGOTA, 1994).

O EREB-Sul se configurou ainda como um importante espaço artístico e cultural. Todas as noites bandas e artistas locais e regionais se apresentavam no palco do evento. Foram ofertadas ainda oficinas de poesia, dança do ventre, acrobacia aérea no tecido e artesanato com palha de coqueiro.

O contato com atividades artísticas e culturais, além possibilitarem prazer, estimulam regiões específicas do cérebro que podem auxiliar no desenvolvimento de outras formas de linguagem. Tais atividades sensibilizam, melhoram a capacidade de concentração, a memória e a capacidade de processar informações. Diante disso, percebe-se a necessidade de transformar as atividades artísticas e culturais em práticas frequentes, permitindo a expressão de sentimentos de diferentes maneiras, e contribuindo para o enriquecimento cultural e crescimento pessoal de quem entra em contato com ela (VENTURA; ALVES; VENTURA, 2005).

No encontro valorizou-se também a vivência política e a troca de conhecimentos em rodas de conversa sobre anarquismo e movimento de autogestão. Órgãos como Centros Acadêmicos que adotam a autogestão fizeram o relato de como tem sido a experiência, as dificuldades e ganhos da prática.

Após a participação no evento concluiu-se acerca da importância de ações que visem a sustentabilidade e a agroecologia, do pensar integrado do homem e da natureza, pois em um ciclo em que um depende do outro, é quase uma sentença de morte humana ações que desrespeitem o meio ambiente.

No término do evento foi realizada uma assembleia geral, com objetivo da reflexão individual e coletiva quanto às práticas vivenciadas e futuras ações resultantes do processo formativo.

Diante do exposto, o EREB – Sul, muito mais que um evento de congregação dos(as)

estudantes de biologia do sul do país, foi um momento de reflexão acerca das práticas ambientais, políticas, culturais e sociais que vivemos atualmente. Portanto, o evento se configura como um espaço de congregação entre estudantes e comunidade, o que é a base para o ensino universitário; é necessário que se pense em um ensino integrado (Universidade-Sociedade) e voltado às demandas sociais.

Referências

- ALVES, B. S. Q. **Banheiro seco**: Análise da eficiência de protótipos em funcionamento. 2009. 179 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA VIDA. **Sistemas Agroflorestais**. Cartilha Planejando Propriedades e Paisagens. 14. 2002- 2014?. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/cartilha-planejando/como-fazer-sistemas-agroflorestais/>>
- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- BOGO, A. **A mística**: parte da vida e da luta. 2010. Disponível em: <<http://base.d-ph.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8237.html>>
- BRÜGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** 2. ed. SC: Letras Contemporâneas, 1999.
- CASTANHEIRA, M. E. M.; PEREIRA, J. R. Ação coletiva no âmbito da economia solidária e da autogestão. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 11, n. 1. 2008.
- CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior. In: **ENCONTRO DO ANPAD**, 14, 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Pegs, p. 1 - 15. 2010.
- DIAS, G. V.; TOSTES, J. G. R. **Desenvolvimento sustentável**: do ecodesenvolvimento ao capitalismo verde. 2008. Disponível em: <http://www.socbrasildegeografia.com.br/revista_sbg/Artigos_arquivos/GUILHERME_artigo_SBG.pdf>
- DINIZ, J. A. V. **Estruturas Geodésicas**: Estudos retrospectivos e proposta para um espaço de educação ambiental. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Civil, Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2006.
- ECOS, Engenharia e Consultoria. Projeto de Tratamento de Esgotos Domésticos: Recanto das Árvores (CDHU). **Departamento de Água e Esgotos de Sumaré**, Sumaré, v. 13, n. 1, p.1-55, 2006.
- FERREIRA, J. A. **O EREB SUL 2014**. 2014. Disponível em: <<https://erebsul2014.wordpress.com/ereb-sul/>>
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GUIMARÃES, J. R.; NOUR, E. A. A. Tratando nossos esgotos: Processos que imitam a natureza. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.19-30, 2001.
- IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>
- LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: Estudantes de biblioteconomia. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.130-144, 2008.
- LINS, G. A. **Impactos Ambientais em Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs)**. 2010. 286 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- MARQUES, C. Compostagem – sessão prática. **Drap Norte - Ministério da**

Agricultura, Desenvolvimento e Pesca, Porto, v. 1, n. 1, p.1-15, 2012.

MARTINS, A. G. **EREB Sul 2011**: Interações Biossociais: Que teia estamos construindo?. 2011. Disponível em: <<http://erebsul2011.webnode.com.br/o-que-e-ereb/>>

MARTINS, A. G. **EREB Sul 2014** - Pró mova inter ação!: A História RESUMIDA dos EREB-Sul. 2014. Disponível em: <<https://erebsul2014.wordpress.com/ereb-sul/encontro/>>

MARTINS, A. G. **História do EREB Sul**. 2015. Disponível em: <<https://historiadoerebsul.wordpress.com/2015/09/07/os-primeiros-ereb-sul/>>

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Revista Mal-estar e Sociedade**, Barbacena, v. 7, p.119-133, 2011.

PEREIRA, V. A.; MACHADO, C.; SILVA, L. M.; ALMEIDA, P. C. Aporias da subjetividade na acepção de adorno e suas decorrências para a educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 25, p.63-78, 2010.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1994.

SANTOS, S. R. M. A concepção de transformação social e de emancipação na extensão universitária: em busca de novos rumos. **Revista Cultura: Estudos Universitários**, Recife, v. 24/25, p.55-64, 2004/2005.

STEENBOCK, W.; COSTA E SILVA, L.; SILVA, R. O.; PEREZ-CASSARINO, A. S. R. J.; FONINI, R. **Agrofloresta, ecologia e sociedade**. Curitiba: Kairós, 422 p. 2013.

VENTURA, D. R.; ALVES, C. G.; VENTURA, M. L. Atividades culturais: Despertando talentos, formando cidadãos. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v.2, n.2, p.47 – 54, 2005.